

DOC.04/AUP652/2007

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Departamento de Projeto – Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente
1º semestre 2007.

AUP 652 – PLANEJAMENTO DA PAISAGEM

Disciplina Obrigatória – 08 créditos (06 créditos-aula + 02 créditos-trabalho)

Professores: Dra. Catarina Cordeiro dos Santos Lima
Dr. Eugênio Queiroga
Dr. Euler Sandeville
Dr. Paulo Renato Pellegrino
Dr. Silvio Soares Macedo

Programa PAE: Maki Hirai

Monitores: Sidney Carvalho

EXERCÍCIO 2 – PLANO DE PAISAGEM

Objetiva introduzir conceitos e procedimentos que permitam o entendimento do sistema de espaços livres públicos e privados urbanos e a criação de um plano de espaços livres públicos para recreação, lazer, conservação e preservação.

Parte-se da existência de uma demanda crescente de espaços públicos para tais fins, especialmente nas cidades de médio e grande porte e nas metrópoles brasileiras. Observa-se, no caso, a existência de uma crônica falta de planejamento de tais áreas, que só esporádica e pontualmente são objetos de investimentos públicos e, quando são implantadas, o são de um modo pontual e totalmente adverso aos desejos da comunidade em geral.

Como objeto de estudo, os alunos organizados em equipes de 05 pessoas deverão – a partir do material iconográfico e bibliográfico, coletados e analisados para o trabalho da disciplina AUP0266 – Planejamento Urbano sobre a cidade Jundiaí – fazer uma proposta de um sistema de áreas livres para a cidade.

Adotam-se como premissas que:

- A cidade não possui um sistema de espaços livres adequado às suas demandas;
- deve existir uma compreensão do município como um todo, de modo a se avaliar seu potencial paisagístico e ambiental;
- os ecossistemas naturais existentes, em diversos níveis de integridade, servirão de referência para projeto (como matas, banhados e brejos);
- existe uma relação estreita entre a demanda de áreas livres para recreação e lazer, tanto infantil como adulto, com a disponibilidade ou não de espaços privados ou públicos para tal fim, como jardins, clubes e centros esportivos;
- o critério principal para a concepção de tal sistema é que a distribuição de seus componentes deve ser feita de acordo com as demandas bairro a bairro e do todo da aglomeração urbana;
- os índices de áreas vinculados a m²/habitante, de fato, não são significativos para a determinação de um sistema de espaços livres;

- a existência da vegetação e, em especial, a arborização é um fator de qualidade ambiental para as cidades brasileiras de clima tropical e temperado, colaborando para a criação de micro-climas, infiltração de águas, drenagem e conferindo um aspecto paisagístico adequado aos contextos urbanos em que se inserem.

Solicita-se que sejam:

- 1) criadas diretrizes para a concepção de um sistema de espaços livres públicos adequado a realidade local que sejam:
 - baseada nas características paisagísticas específicas do município e da cidade;
 - referenciada no entendimento da estrutura ecológica local;
 - embasada no conhecimento das demandas sociais locais;
 - considerem a legislação ambiental em vigor;
 - valorizem a conservação e/ou preservação de vegetação nativa e corpos d'água;
 - prevejam estoques de reserva para atendimento de demandas futuras, baseadas nos índices de crescimento da cidade.
- 2) caracterizados funcional e morfológicamente os logradouros e áreas propostas;
- 3) indicado o sistema de gestão adequado ao funcionamento e à manutenção da estrutura criada.

Procedimentos :

O exercício será dividido em 03 etapas:

- 1ª. Avaliação Paisagístico Ambiental .
- 2ª Plano Geral de Paisagem.
- 3ª Desenvolvimento do Plano de Paisagem .

1ª etapa: Avaliação Paisagístico Ambiental

Para Jundiaí, deve ser feita uma análise das suas características paisagísticas e ambientais, de modo que, a partir de um entendimento dos potenciais, conflitos e tendências de transformação da paisagem local e das tendências de expansão urbana, sejam estabelecidas diretrizes para um plano paisagístico local.

Para tanto cada equipe deve observar os seguintes itens:

- A. A estrutura do relevo, a hidrografia e os tipos de cobertura vegetal existente.
- B. A legislação urbanística incidente no município e a sua relação com a urbanização.
- C. O sistema de espaços livres existentes – no âmbito público e privado.
- D. O sistema estrutural de circulação e os seus impactos no direcionamento na construção das novas paisagens.

- E. As demandas sociais para espaços livres públicos de recreação, conservação e preservação.
- F. Os conflitos ambientais e paisagísticos existentes.
- G. O potencial de transformação dos “vazios” e das bordas urbanas
- H. O papel da legislação urbanística na construção dos espaços livres públicos e privados.
- I. Os diferentes tipos de tecidos urbanos e as suas características formais, funcionais e ambientais.
- J. O entendimento da dinâmica ecológica existente e os seus graus de integridade
- K. As ações públicas programadas e o seu impacto na paisagem existente.
- L. Os setores e áreas de crescimento urbano futuro.

Forma de trabalho: Equipe de 5 pessoas.

Entrega: em seminário dia 20 de Abril de 2007

Produtos: Estes estudos devem ser sintetizados em:

- 1- Mapa analítico (1:25.000) indicando os usos do solo em relação aos condicionantes ambientais, incluindo espaços livres públicos existentes, os setores urbanos mais carentes, áreas de risco e demais áreas de interesse para o Plano.
- 2- Mapa com as unidades da paisagem (UP) identificadas (1:25.000) indicando os melhores usos para as UPs de acordo com os vetores de urbanização e conflitos ambientais/paisagísticos identificados
- 3- Mapa síntese (1:25.000) apresentando um diagnóstico paisagístico ambiental apontando as áreas com potencial para aproveitamento como espaços livres públicos e áreas de proteção, conservação ou recuperação ambiental e paisagística.
- 4- Texto/Relatório.